



B-200

Publicação mensal

AVENÇA

VOZ das CINCO VILAS

ANO VII

N.º 71

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

FEVEREIRO DE 1973

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

AINDA O PROBLEMA DO ALCOOLISMO

INICIEMOS campanhas a nível nacional, regional ou local a propósito dos problemas do Alcoolismo. Ponhamos nelas o maior carinho e toda a nossa força e algo de muito válido se irá conseguir concerteza.

A Televisão, poderia modificar muitíssimo o panorama, se incluisse nos seus programa publicitários, tão sugestivos, e que tanta influência exercem sobretudo nas crianças e nos mais jovens, indicações, ensinando-os a ocupar os tempos livres, fora da taberna, do café de aldeia, entre cartas, cigarros e álcool. Três factores que afinal contribuem para a poluição psíquica e física do homem de amanhã.

Os seus anúncios são hoje e cada vez mais dirigidos à criança para através dela, conquistarem a adesão dos pais.

Porque não iniciar então, uma campanha honesta, feita por gente responsável, exigindo que a Radiotelevisão Portuguesa, passe a estar assim ao serviço da nação, na defesa da saúde, o melhor bem, para que o homem possa atingir o máximo de rendimento, ao serviço da comunidade em que está integrado.

Iniciando um trabalho sério e consciente nas escolas primárias, fazendo no início de cada ano a estatística de todos os alunos matriculados, filhos de alcoólicos e então, fazendo, junto dessas famílias a tentativa de recuperação. Esse trabalho poderia ser feito pelo professor, pelos médicos, pelos farmacêuticos e por 1 assistente social ao serviço de cada Câmara Municipal.

E quando o chefe de família, fosse considerado um alcoólico inveterado, pois internava-se obrigatoriamente num serviço hospitalar adequado, dando assistência à família. Proiba-se a abertura das tabernas para além das 7 horas da tarde, mas com multas e uma vigilância muito apertada.

Chamem-se realmente à responsabilidade, desde os pais, aos taberneiros, que forneçam vinho a menores de 18 anos, punindo-os com multas e até prisão em caso de reincidência.

Nós vivemos um clima de tanta ignorância, que é conflagrador constatar, que a maior preocupação da grande maioria dos doentes que consultam os médicos ou procuram a farmácia, é saber se, com esta ou aquela enfermidade, ou com determinado medicamento, tem de deixar de beber. Que tristeza!

É como se sobre as suas cabeças caísse uma sentença de morte!

Chegam a responsabilizar os que têm o dever de velar pela saúde, pelo agravamento dos seus males, perante a suspensão do uso do álcool.

Depois vêm os terríveis problemas familiares, as questões com a mulher os filhos, a ruína física, moral e material, e, ainda falta de rendimento no trabalho, o natural afastamento a que a sociedade vota e muito justamente os que abusando, se degradam em cada dia.

Mas parece que nada os faz deter.

Se não, vejamos a frequência com que, nas aldeias, mal policiadas, se embebedam os loucos, e os atrasados mentais, para diversão dos frequentadores da taberna! Que miséria!

Porque não havíamos nós, país bom produtor de café, pensar em encerrar definitivamente as tabernas, ou antes, substituir nelas a venda do vinho pela do café? Não seria um 1.º passo para a solução do problema?

E porque não criarem as Câmaras, umas bibliotecas mesmo miniatura, onde no fim do trabalho e nos dias de descanso os trabalhadores rurais, os jovens operários e as crianças encontrem algo que os entretivesse em ambiente sadio para o corpo e para o espírito?

Até lá, vamos nós todos, e cada um no âmbito da sua esfera de acção, na família, no campo, no trabalho, na escola, na rua, meter mãos à obra e lutar, lutar contra essa arma de morte, degradação e ruína que é o alcoolismo.

MARIA ALICE ABREU FIGUEIREDO MEDEIROS

EM POUSAFLORES

Encerramento do Curso de Formação Familiar

POUSAFLORES, 1 — Decorreu no melhor ambiente de festa o final do Curso de Formação Familiar, promovido pela «Cáritas». A chegada do sr. Bispo — 16,30 horas — todos os que estavam ligados ao curso e numeroso povo da freguesia o esperava. Depois de breves palavras de saudação feitas por uma participante e pelo sr. P. Melo, foi oferecido ao sr. Bispo um ramo de cravos seguindo-se a visita à exposição de trabalhos feitos.

Seguiu-se a Santa Missa, celebrada no Salão Paroquial, à qual o nosso Bispo proferiu algumas palavras. Deu-se depois a sessão recreativa que mereceu os aplausos de todos, sendo de destacar as danças folcló-



1. — O Sr. Bispo aprecia a Exposição de Trabalhos.
2. — Chegada do Sr. Bispo de Coimbra, D. João Saraiva.

ricas maravilhosamente executadas.

No final foi oferecido um jantar ao sr. Bispo, representantes da «Cáritas», e a todos os participantes neste Curso.

No fim num ambiente de muita amizade, brindaram, o nosso Pároco, Padre Filipe, Padre Sousa, sr. Manuel Serra e finalmente o sr. Bispo.

A irmã Teresa e irmã Correia, aqui fica o nosso muito obrigado, pois ficam no coração de todos os participantes pela sua dedicação e dinamismo.

Aos participantes dizem os: o curso não acabou! Começa agora. Cada um no seu local de trabalho, aplique o que aprendeu, pois a cultura não fica mal em qualquer parte.

RETALHOS da VIDA

Recebi o primeiro Número do nosso Jornal, referente a este ano, com certa avidez. A vida é para ser vivida com entusiasmo, com furor. Avidamente. E as pessoas e os lugares e as circunstâncias em que nós vamos retalhando a nossa vida fazem parte de nós. E este Jornal trazia um retalho da minha vida de homem, de cristão, de religioso.

Com o Jornal não tardaram também as referências, pessoais ou por escrito. Vou transcrever apenas duas, reveladoras de atitudes complementares.

Assim, houve quem, muito ponderadamente, me escrevesse:

«Espero que o Jornal não seja suspenso em virtude da tua «prosa». E espero que continues. Embora concorde contigo na tua argumentação de sabor «horizontalista», creio que para o nosso povo importa sobretudo que se diga algo ao nível e alcance de cada um que leve cada qual a uma renovação interior a partir do que todos os problemas serão resolvidos».

Por outro lado, e das bandas de Portalegre, foi-me enviada esta nota amiga:

«Gostei de ler o seu «NATAL OU BLASFÊMIA?», transcrito pelo jornal «O Dever» da Figueira da Foz. Continue, que é disto que nós precisamos».

ESCREVEU:

ACÍLIO MENDES

Para lá destes e doutros pedidos de continuação, eu mesmo tinha formulado o propósito de, mensalmente, estabelecer convosco uns momentos de diálogo. Como o prometido é devido, eu continuarei a retalhar a minha vida, para a partilhar com todos vós. Que a vida só vale a pena ser vivida quando é posta à disposição dos outros!

(Continua na pág. 3)

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES EM FESTA

AVELAR, 5 — Por iniciativa do nosso Director, Dr. Jorge Condorcet, realizou-se no passado dia 3 uma Festa Desportiva com a colaboração dos Colégios de Mouriscas (Abrantes), Guia (Pombal) Castanheira de Pêra e Avelar.

Após o sorteio dos jogos, as meias finais realizaram-se simultaneamente em Ansião, Mouriscas-Guia e em Avelar, Castanheira-Avelar. Apurados assim os finalistas, Mouriscas que venceu por grandes penalidades e Avelar que venceu por 2-1, veio a grande e esperada final que Mouriscas venceu por 3-1. A desforra fica para outra vez, dizem os

rapazes de cá. A numerosa e barulhenta assistência, com as claqueas a jogarem por fora, delirou com as peripécias do jogo e aplaudiu calorosamente vencidos e vencedores.

Ao mesmo tempo disputou-se um corta-mato feminino nos terrenos próximos do campo de futebol, tendo as jovens da Guia chamado a si os cinco primeiros lugares. Ali andam mãos de mestra ao que nos dizem. Mas houve taças para todos, naturalmente mais cobicadas e valiosas as dos vencedores.

A noite, no Ginásio do Colégio, houve um repasto familiar durante o qual confraternizaram Professores e alunos dos quatro Estabelecimento de Ensino, que assim, com esta jornada, estreitaram ainda mais os laços de Amizade. — C.

AVEIAR

Novos Cristãos

Foram baptizados no mês de Janeiro na nossa igreja:

Sofia Isabel Portela da Conceição, filha de Lúcio dos Santos Conceição e de Maria de Fátima da Silva Portela Santos Conceição, da Rua da Vila; foram padrinhos Joaquim Pereira dos Santos e Maria Odete Santos Conceição;

— Amália Teresa da Silva Duarte, filha de José Duarte e de Maria da Glória da Silva Duarte, da Rua da Vila; foram padrinhos António Dias e D. Maria Amália de Aguiar Dinis;

— Pedro Miguel Alves da Costa, filho de Armando Simões da Costa e de Maria Fernanda Alves, da Rapoula; foram padrinhos José Mendes e Eduarda da Conceição Broegas; a todos desejamos as melhores felicidades.

Os que partiram...

Faleceram já neste ano de 1973:

Maria da Conceição, de 89 anos, viúva de António Mendes, natural das Águas Férreas e que nos últimos anos vivia com seus

sobrinhos Alfredo Dias Coelho e sua mulher D. Benilde Simões Coelho;

— Em Setúbal, onde era Professor na Escola Técnica, faleceu o sr. dr. Silvestre Nunes da Cruz Tenreiro de 49 anos, casado com D. Maria Adelaide Dinis Moreira Tenreiro e pai da Menina Ana Maria Dinis Tenreiro e do Menino Dinis Tenreiro. O funeral realizou-se para o cemitério desta Vila com grande acompanhamento e foi precedido de Missa de corpo presente. As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentimentos de pesar e pedimos uma prece por suas almas.

Movimento demográfico em 1972

Em 1972 houve na Paróquia 34 baptizados, 13 casamentos e 24 falecimentos.

Contas da Igreja Paroquial

Saldo de 1971	11 473\$10
Recebido em 1972 .	46 009\$70
Soma	57 482\$70
Gasto em 1972	48 039\$90
Saldo para 1973	9.442\$80

AGUDA

Electrificações

Foram feitas as baixadas para os edifícios escolares de Aguda, Almofala de Baixo e Ribeira de Alge. Mas, infelizmente e por enquanto, ficou-se por aí. As instalações interiores não existem. As crianças continuam a sofrer os rigores do frio, sem um ambiente aquecido conveniente, que lhes proporcione condições de trabalho.

Capela dos Moninhos

O produto da venda das ofertas da festa levada a cabo pelo sr. António da Silva, de Chimpeles, reverteu num óptimo benefício para a capela. Foi dotada de umas bancadas, verdadeiramente confortáveis.

Novos Cristãos

Receberam o sacramento do Baptismo durante o mês de Janeiro:

Maria Fernanda da Silva Nunes, filha de José Nunes e Maria Lídia da Silva Simões, da Lomba da Casa. Foram padrinhos Abílio da Conceição Jorge e Isilda da Silva Simões.

— Carolina Augusta Alves da Rocha, de Almofala de Baixo. São seus pais Acácio da Conceição Rocha e Zamira Augusta Alves. Os irmãos mais velhos Almerindo Alves da Rocha e Maria Irene Alves da Rocha foram os padrinhos.

— Luís António Abreu de Carvalho. É filho de António da Conceição Carvalho e Gracinda Abreu de Rego, residentes em Almofala de Cima. Foram padrinhos António de Jesus Francisco e Maria Augusta da Conceição Abreu.

— José Manuel da Silva Sabino, de Chimpeles. É filho de Artur da Conceição Sabino e Matilde da Silva Sabino. Lúcio da Silva, residente no Brasil e Maria Helena Marcelino Sabino foram os padrinhos.

Que os pais e padrinhos os ajudem a serem bons cristãos.

Nas mãos de Deus

No lugar da Quinta da Fonte faleceu Joaquim Dias Coelho, de 80 anos. Deixa viúva a sr.^a Maria da Glória.

— No dia vinte e um de Janeiro e no lugar da Saonda entregou a sua alma a Deus Milda da Conceição Figueiredo.

— No Sagueiro da Ribeira, no dia 21 de Janeiro faleceu o sr. Domingos Simões. Contava 83 anos e era casado com a sr.^a Maria da Conceição dos Prazeres.

Era pai do Rev. Padre Rolando Simões, actualmente pároco de Pampilhosa, Mealhada.

Apresentamos a seus falimiães as nossas sentidas condolências.

Casamento

Na igreja paroquial de Fátima, a 14 de Janeiro, teve lugar o enlace matrimonial de Maria Gracinda de Medeiros Jorge com Mário Simões Cardo.

A noiva é natural da Aguda e filha do sr. Alberto Jorge e da sr.^a Maria Rosa de Medeiros Jorge. O noivo é natural da Azenha do Carregal, Maçãs de Caminho.

Auguramos ao novo casal um auspicioso futuro.

O nosso aniversário

Entre vários colegas que se referiram ao 6.^o aniversário de «Voz dos Cinco Vilas» salientamos a «Região de Leiria» e o «Jornal do Comércio» — no último dos quais trabalha o nosso prezado assinante sr. Abel Santos e Silva — o «Jornal do Requengo» e o «Notícias de Campelo».

Os nossos agradecimentos.

Juntou os filhos... e morreu!

A senhora Maria de Jesus, de cerca de 80 anos de idade, casada com o sr. António Fernandes, vicia na Mouta Redonda. Tinha uma aspiração: juntar os seus 8 filhos, e, com a sua presença, cumprir uma promessa a Nossa Senhora. Alguns estavam fora, em longes terras.

No domingo, dia 14 de Janeiro, a promessa foi cumprida, em ambiente de amizade, de alegria e de fé, na igreja de Pousaflores, com missa solene e sermão. Presentes todos os filhos — o António, o João, o Ernesto, o José, a Josefina, o Eduardo e a Hermínia. Uma mãe feliz com seus filhos à volta! Dia de alegria.

Oito dias depois a dor e o sofrimento da família: a simpática velhinha ia a enterrar, após morte repentina.

Os contrastes da vida: a alegria e a dor de mãos dadas!

Ribeirinho

O lugar do Ribeirinho Está juntinho à serra; Só cá vêm os de fora Dizer mal da minha terra!

O lugar do Ribeirinho Tem muitas oliveiras; Tem mais pessoas idosas Que meninas solteiras.

Tem uma ponte de pedra Onde correm grandes levadas, Onde passam bons e ruins E amigos camaradas!

Dizem mal desta terra Por ter a subida ao Outeiro É por ele onde passa O pessoal do Casal Soeiro!

O lugar do Ribeirinho Parece um cantinho do Céu Quando o vento está forte Foge-nos com o chapéu!

LEOPOLDINO GONÇALVES

CHÃO DE COUCE

MOVIMENTO DE AJUDA FRATERNA

Na paróquia de CHÃO DE COUCE o MAF pretende completar a acção caritativa e social da Conferência de S. Vicente de Paulo, ampliando o seu campo de actividade, numa linha de promoção.

Nasceu após 4 sessões de mentalização dirigidas por elementos da Cáritas Diocesana de Coimbra que vieram até nós em Novembro e Dezembro.

Participaram cerca de 20 pessoas. Em 14 de Janeiro, em reunião feita no Centro Paroquial, acordou-se na Direcção do MAF da Paróquia de CHÃO DE COUCE assim estabelecida:

Presidente: João Simões Vaz; secretário: Alberto Faustino dos Santos; tesoureiro: Emídio Mendes da Silva; vogais: Américo Alves Fernandes, João da Silva e Manuel Ferreira Gomes.

Sub-Comissão de Jovens: António Alberto Cerca, Alberto Afonso, Alberto Faustino, Silvina Afonso, Almerinda Medeiros e Maria da Conceição Curado.

POUSAFLORES

«Cáritas»

Realizou-se no dia 1 deste mês uma reunião, em que se fez a votação para os corpos directivos da «Cáritas» que este ano se vai pôr em acção na nossa freguesia. Assim foram eleitos:

Presidente, António de Jesus Simões; Vice-Presidente, Delfim Ventura Dias, Secretário, Manuel Mendes; Vice-Secretário, Maria do Carmo Neves; Tesoureiro, Mabilde (Trás da Serra); Vice-Tesoureiro, Josefina Marques.

Esperamos que esta comissão, nomeada para este ano, venha a desempenhar algo de novo na nossa terra, pois a Igreja o que precisa é de acção. As palavras têm-as o Evangelho, a acção está em nós.

Agora que a Cáritas tem um coração mais novo, mais dinâmico, mais jovem aguardamos os seus efeitos.

Novos Membros da Igreja

Carlos Miguel Antunes Marques, filho de Angelino Marques e de Maria Alice Gomes Marques, residentes nas Cavadas da Macieira. Foram padrinhos: João Rosa e sua esposa Júlia da Conceição Simões Rosa.

— Armando Nunes Gomes, filho de José Gomes e de Albertina Marques Nunes, residentes na Bairrada; Padrinhos: Manuel Gomes e sua esposa Lídia da Conceição Simões.

— Cidalina Maria Dias dos Santos, filha de António Neves dos Santos e de Maria da Conceição Rodrigues Dias dos Santos, do lugar de Pessegueiro. Padrinhos: Jacinto Simões e sua esposa Maria Benvinda Dias Simões.

— António João Simões, filho de Manuel Simões e de Cesarina da Silva Simões, do lugar da Barreira; Padrinhos: António das Neves e sua esposa Maria Benvinda da Silva.

— Fernando Alberto de Jesus Neves, filho de José Marques das Neves e de Maria Celeste de Jesus Neves, de Pousaflores. Padrinhos: Fernando Jesus Rodrigues Nunes e sua esposa Maria da Conceição Gomes Nunes.

— Anabela, filha de Abílio Neves Rodrigues e de Maria Emília Barros, do lugar das Cavadas. Padrinhos: António de Jesus Silva e sua esposa Maria da Luz das Neves Rodrigues.

— Abel Rui Neves Marques, filho de Abel Marques e de Maria das Neves Rodrigues, do lugar das Cavadas. Padrinhos: Adriano Marques e sua esposa Lucia Rodrigues Dias.

Novos Lares

João Marques Rodrigues com Maria Virgínea da Luz Silva. Padrinhos, Artur Marques Patrício e Maria da Luz, do lugar de Lisboinha.

— Adriano Mendes com Isaura das Neves Luís. Padrinhos: Manuel Mendes e José Gomes, do lugar de Pessegueiro.

— Fernando Jesus Neves Rodrigues com Maria da Conceição Gomes Nunes. Padrinhos: António Dias dos Santos, da Portela de S. Caetano e Manuel da Conceição Ferreira, da paróquia de Alvaiázere.

Uma prece por sua alma

— Joaquina da Silva, viúva de Manuel Gomes, do lugar da Barreira.

— Maria Gomes, casada com António Simões, do lugar da Barreira.

— Balbina das Neves, viúva de Manuel Simões Ventura, do lugar da Bairrada.

DO PESSEGUIERO

Endereçado à Junta

Reconhecemos os esforços da Junta de Freguesia por bem servir; sabemos que são muito reduzidas as suas receitas; com electricidade, escolas, telefone público, cá na zona, neste particular damo-nos por muito satisfeitos. Todavia vimos apelar para a Junta, porque noutros campos a situação é angustiosa. Referimo-nos a caminhos e a gua: a estrada da Escola à Capela do Pessegueiro, com as valetas obstruídas, e água a correr pelo leite, está de novo num estado lastimoso, toda cheia de buracos, principalmente desde a Escola ao fundo do lugar da Charneca, impodo-se, para ficar em estado satisfatório, leve, não uns simples remendos, mas uma camada contínua de brita, em todo aquele troço; a ligação com o populoso lugar da Bairrada, a partir da Capela de Pessegueiro, está simplesmente impraticável.

Quanto a água, desde que se construiu o novo depósito, têmola em abundância, mas em condições higiénicas que muito deixam a desejar: faltando no fundo do depósito uma torneira de purga, vão-se acumulando ali as impurezas que a água vem arrastando, sem ser possível lavá-lo convenientemente, e não se tendo procedido ainda à cobertura, acontece que as crianças se divertem por vezes atirando lá para dentro pedras, cacos, etc..

Este estado de coisas, quer no tocante a água, quer no tocante a vias de comunicação, requiere providências rápidas e eficientes, e é nesse sentido que nos dirigimos à digna e zelosa Junta, rogando empenhe os seus melhores esforços para, por si, ou através da Câmara Municipal, procurar solução para estes problemas, pelo que, se já grata pelo que lhe deve, gratíssima lhe ficará depois a população desta zona. — C.

Na primeira reunião decidiu-se começar pelas seguintes actividades: ASSISTENCIA aos indigentes da paróquia, à Terceira Idade, e aos doentes;

TRABALHO com emigrantes, elaborando-se desde já o recenseamento.

Trabalho em ordem à criação dum Jardim Infantil nas instalações do Centro Paroquial.

★

As reuniões realizar-se-ão quinzenalmente.

Em Coimbra, num encontro a nível diocesano, estiveram presentes 5 elementos do Movimento de Ajuda Fraterna da nossa paróquia.

TEATRO

Veio até nós, no passado dia 28, um grupo de jovens da Vila do Espinhal que no Centro Paroquial apresentou, em prol do Movimento de Ajuda Fraterna, uma sessão teatral.

Ao longo de mais de duas horas os jovens espinhalenses deliciaram

(Continua na pág. 4)

RETALHOS DA VIDA

(Continuado da pág. 1)

SENSIBILIDADE A LUZ

Porque necessitado de muita documentação, com certa frequência me vejo em frente das câmaras fotográficas. Quer tenha a cara bonita ou feia; quer nesse dia haja sol ou chova (fora ou dentro de mim)... não há outro remédio.

Há poucos dias assim aconteceu. E lá vou eu, ali à Rua Ferreira Borges (Lisboa) a um fotógrafo. Um jovem acolhedor, dinâmico, bem falante... honrando a sua profissão. Ombros no sítio, cara mais para a direita, cabeça um nadinha para baixo, olhar em frente. Luzes de cima, luzes da esquerda, luzes da direita. Grande preocupação de fugir ao reflexos da luz nos óculos. Corrigir a posição. Um sorriso. E... a fotografia não é disparada! Começar de novo. Que acontece? O amigo fotógrafo, em tom um tanto solene, emite a sentença: «O SENHOR TEM UMA GRANDE SENSIBILIDADE A LUZ».

O quê? Perguntará o leitor. Nada. Coisas de todos os dias. Mas são as coisas do dia a dia que nos brindam oportunidades de grandes reflexões.

Grande sensibilidade à luz! Na minha vida eu quero que isto seja verdade nas suas múltiplas dimensões.

Eu quero ter tanta sensibilidade à luz que seja capaz de

- ★ ver em cada acontecimento da minha vida uma possibilidade para me realizar como pessoa humana e cristã;
- ★ ver as alegrias dos outros com uma efusão contagiante júbilo pela sua vitória, mesmo que esses outros não sejam «cá dos meus».
- ★ ver as desgraças mundiais, as desavenças familiares, a infelicidade dos que vivem comigo como uma repercussão do meu egoísmo e da minha incoerência.

Eu quero ter tanta sensibilidade à luz que possua a coragem de

- ★ ver que a pessoa, cada pessoa humana, é o que há de mais importante e sagrado nesta terra e, por isso, merece todo o respeito, atenção, serviço;
- ★ ver a verdade, a bondade, a ânsia de felicidade em cada coração humano, de preferência a desconfiar das pessoas, das suas limitações e erros e fracassos;
- ★ ver nos maus uma capacidade de bem, nos ladrões uma possibilidade de doação, nos pecadores uma ânsia de conversão, nos comunistas um desejo de realização das pessoas na fraternidade, nos ateus uma procura do rosto autêntico de Deus.

Eu quero ter tanta sensibilidade à luz que possa disfrutar a felicidade de

- ★ ver as pessoas, na óptica da fé, com o mesmo olhar de Cristo... sempre a atrair, a chamar para a claridade, a convidar para a esperança;
- ★ ver a Luz, que é Cristo, sobretudo nos cegos e naqueles que, pelas muitas «luzes» de alguns, são mergulhados nas trevas da ignorância, na falta de liberdade, ou na falta de liberdade, ou na impossibilidade de acreditar na Luz;
- ★ ver a luz da Fé, não como uma herança recebida dos avós, uma profissão que se faz com a boca, um tesouro que se arrecada egoisticamente, ou um tranquilizante que dispensa de um compromisso; mas como uma oferta gratuita de Deus, uma vida que se vive e se contagia, uma responsabilidade na procura da claridade e felicidade para todos e um estimulante para um empenhamento capaz de proporcionar a Luz que, quando todas as luzes se apagam, continua a iluminar todo o homem que vem a este mundo — CRISTO JESUS.

VOZ das CINCO VILAS

ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

ASSINANTES BENFEITORES

Com 500\$00
Arménio Fernandes Lopes — Santos (Brasil).

Com 250\$00
Albano das Neves Marques — Paris.

Com 140\$00
Alberto da Conceição Ferreira — Rodésia.

Com 100\$00
Abílio Duarte — França; Arlindo Mendes Joaquim — Moçambique; Américo Mendes — Joanesburgo; Eduardo Norte da Silva — Avelar.

Com 80\$00
Albino das Neves Lopes — África do Sul.

Com 70\$00
Maria Fernanda Ferreira Medeiros — Brasil.

OUTROS ASSINANTES

Abel dos Reis Oliveira — V. N. de Ourém; Joaquim dos Remédios Novo — Pontão; Fernando Simões Vaz — Venezuela; António Antunes — Argentina; Francisco Augusto Mendes — Chão de Couce; D. Maria Adeline de Carvalho — Ansião; Acácio Faustino — Parede; Alberto Lopes — Galegas; Alberto Teixeira — Oeiras; José Cândido de Oliveira e Sousa — Bairro; Alberto Alves — Argentina; Adriano Simões Santo — Brasil; Emilia Ferreira — Amieira; Fernando Simões — África do Sul; Ilídio Rodrigues — Sintra; Luís da Conceição Silva — Tojeira; Alfredo Godinho da Silva — França; Adelino Sousa Medeiros — Brasil; Ana Medeiros — Relvas; D. Sara Godinho Moreira Martins — Palmela (4 anos); José Henriques Marques dos Santos — L. Marques; Artur Furtado Ribeiro — Angola; Augusto Rodrigues — Bairrada; Rogério Simões Marques — Avelar; Emídio Mendes da Silva — Mata de S. Jorge; Maria Otília Costa — Ladeira; José Simões Vaz — Lisboa; António Pires — Mata de S. Jorge; Manuel Francisco Simões — S. P. M.; José Francisco — Casal Soeiro; Américo Augusto — Sacavém; Adelino Félix de Sousa — S. Mata; Américo Gaspar Fernandes — Venezuela; José Mendes — Rodésia; Adriano Marques — Mata de S. Jorge; Joaquim Mendes — Lameiras; Abílio Mendes da Silva — S. Mouro; Alberto Faustino dos Santos — Pombais; D. Elvira Rego Barata — Avelar; António Duarte — Ansião; Eng. Sérgio Fernandes Medeiros — Lisboa; Armando Carmo Costa — Lameirinha; Emídio Rosa da Silva — Joanesburgo; António Lopes Luciano — Amieira; V.ª de Manuel Lopes Luciano — Amieira; Alexandre Freire Bispo — Cascais; Manuel Moreira Rodrigues — S. P. M.; José Rodrigues Felício — L. Marques; Florinda da Silva Gomes — Ameixeira; António Afonso Lopes Ramos — Furdouro; Eugénio Simões — Charneca do Pessegueiro; Aires Nunes Marques — Barroca; Alberto António Cardo — Porto de S. Simão; Alberto Lucas Afonso — Pousaflores (2 anos); Almerindo da Conceição Rocha — Zâmbia; António da Conceição Rocha — Zâmbia; Emídio Teixeira — Paço de Arcos; Fernando Ferreira — Chão de Couce; Augusto da Silva —

GALERIA INFANTIL



Dois amores figuram hoje nesta secção.

Um é o Paulo Miguel Serra Ferreira, filho do sr. Arménio Marques Ferreira e da sr.ª Maria Edite Serra, da Pedra do Ouro. No dia 19 de Dezembro festejou 3 anos de vida. Parabéns para ti e teus pais!



O outro... o outro é das «bandas di lá», do Brasil. Foi a baptizar há semanas na igreja de Santo António do Embaré (Santos). É o Paulo Sérgio Veríssimo Mendes, filho do sr. Arménio Mendes (Lameiras) e de sua esposa sr.ª Celeste Veríssimo Mendes (Espinheira). Foram padrinhos Américo Mendes e Maria Alice Mendes.

Muitas felicidades!

Pedra do Ouro

ADEGA

Vende-se, pelo preço mínimo de 150 contos, a adega da família Sousa Ribeiro.

Os interessados deverão dirigir-se a D. Esmeralda Pereira Ribeiro — na Pedra do Ouro.

Palheiros; Carlos Simões Pinheiro — Brasil; Filomena Maria Jorge — Nampula; D. Maria Augusta da Silva — Portelanos; Joaquim Henriques Serrano — Lisboa; Ilda da Conceição Ventura — Fig. dos Vinhos; Augusto da Conceição Gonçalves — S. P. M.; Prof. Elísio Mendes de Oliveira — Chão de Couce; Fernando Antunes Curado — Rio de Mouro; Alexandre Mendes — S. P. M.

AS NOSSAS CONTAS

Passamos agora a a apresentar mensalmente as nossas contas. Eis o mês de Janeiro:

Custo do jornal (6 páginas) na Tipografia ...	2.480\$00
Gravuras	260\$00
Correios (incl. avião) ...	630\$00
Total	3.370\$00
Receita	3.687\$50
Saldo para este número	317\$50

Exposição Artística de Gracinda Marques no Palácio Foz

No dia 9 foi inaugurada pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho, no Palácio Foz, a exposição de desenhos da artista Gracinda Marques.

Estiveram presentes o chefe da Repartição de Artes Plásticas da S. E. I. T., dr. Francisco de Avilez; o chefe da Secção de Realizações Artísticas, dr. Nuno de Miranda, e o arquitecto Mário de Oliveira, além de numerosa assistência.

Gracinda Marques é filha do nosso estimado assinante e amigo Américo Marques, do Alqueidão (Chão de Couce).

O jornal «Época» refere-se a esta exposição nos seguintes termos:

Numa das salas do Palácio Foz, a jovem artista Gracinda, Gracinda Marques, apresenta vinte e um desenhos originais, a preto e branco, que parecem outras tantas gravuras directas, sem chapa, transporte ou impressão, «Folhas do meu diário» e «Na terra em que vivemos» assim a autora intitula os seus trabalhos, de 1 a 10 e 11 a 21, respectivamente.

Filiando-se numa genealogia especial de super-realismo, a excelente desenhadora dá-nos imagens de dois casos — o primigénio (indiferenciado) e o final (sintético).

De qualquer maneira, uma expressão original, interior, abstracta, que pode servir de suporte, fecundo talvez para a contemplação.

«Voz das Cinco Vilas» felicita Gracinda Marques por mais este êxito artístico.

Padre Alberto Gomes Simões

Em Areias, cuja freguesia paroquiava, faleceu o sr. Padre Alberto Gomes Simões, conceituado sacerdote que contava 61 anos de idade e era natural de Almoester.

Durante alguns anos o sr. Padre Alberto foi pároco das freguesias de Avelar, Aguda e Cumieira, onde, pelo seu aprumo e dedicação à causa da Igreja, gozou da maior estima e simpatia.

Que Deus tenha na Sua paz a bela alma do sr. Padre Alberto.

PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L. da

PAPELARIA



TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.
Perfeição e Rapidês

CHÃO DE COUCE

(Continuação da pág. 2)

a vasta assistência presente com a apresentação artística de dois Autos Pastorais, um drama e Variedades. Em todos deixaram as mais indeléveis recordações pela arte e alegria em que decorreu a sessão.

No final houve amigável convívio num beberete com a presença dos jovens do Espinhal e Chão de Couce.

CENTRO PAROQUIAL

No último mês mais 4 generosos benfeitores vieram até nós trazer-nos a sua amiga ajuda para amortização da nossa dívida. A sr.^a D. Isaurinda Rosa Ferreira, de Pedra do Ouro, residente em Moçambique, inconsolável pela perda de seu extremo marido sr. Fernando Rodrigues Cunha, enviou-nos 1.000\$00; a sr.^a D. Maria Augusta Lima, de Serra do Mouro e residente em Sasseiros (Cacavelos) enviou 100\$00; o sr. Américo Mendes das Lameiras (onde agora se encontra, vindo de Joanesburgo) entregou-nos 1.000\$00; o sr. Acílio Ascensão Silva, de Serra do Mouro e residente em Tercena (Barcarena) entregou-nos 400\$00.

Aos generosos benfeitores muito e muito obrigado.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

O sr. Alberto Simões Santo e sua esposa sr.^a Maria Emília Santos, de Lameiras, celebraram no passado dia 31 as Bodas de Outro Matrimoniais.

A comemoração do feliz evento de 50 anos de casados começou na capela de Pedra do Ouro onde seu filho P.^o Adriano celebrou a Santa Missa de Acção de Graças. Presentes alguns amigos e familiares entre eles o sr. Américo Simões Santo, construtor civil em Cascais, esposa e filhos — um dos quais leu a epístola. Seguiu-se uma refeição íntima.

De Vila Coutinho (Moçambique) o filho mais velho do casal, sr. Francisco Simões Santo, tornou-se presente através de amável telegrama.

As bênçãos de Deus para o casal em festa.

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo Baptismo:

Clara Margarida, filha de Joaquim

Antunes Gariso Becho e de Maria de Fátima Simões Lopes Gariso, do lugar de Amieira. Padrinhos: José Gariso Aires Lourenço e Isilda Simões Lopes.

— Pedro Alexandre filho de Alberto Lopes e de Maria Lucinda Norte dos Santos Lopes, de Ponte do Freixo. Padrinhos: Rui Norte dos Santos e Maria Idília dos Santos.

As bênçãos de Deus para estes novos cristãos.

NOVO LAR

Contrairam sacramento do Matrimónio Alberto Marques Ferreira, viúvo, de Relvas, com Ermelinda Rosa, de Pousaflores.

As nossas felicitações.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa paróquia:

Albertino Marques Botas, de 1 ano de idade, filho de Alípio Rodrigues Botas e de Albertina Marques, de Cabecinho.

— Adelaide da Conceição, de 70 anos de idade, solteira, do lugar da Corga.

— Em Santos (Brasil) faleceu o sr. Alberto Marques Ferreira, de 72 anos de idade, que foi do Salgueiral, viúvo de Maria da Conceição Duarte.

Os nossos pêsames às famílias.

NOTAS PESSOAIS

Em visita aos seus familiares estiveram entre nós os srs. Emídio Godinho de Matos, do Poeiro, esposa e filho, residentes em Lourenço Marques e Arménio Fernandes Lopes e família, de Galegas, residentes em Santos (Brasil). Regressaram a Brazaville (Congo ex-Francês) os srs. António Silva e Esposa, de Pedra do Ouro. De visita a seus familiares partiu para Angola o sr. Abílio Caetano de Lima, de Serra do Mouro.

Por motivo de doença têm estado internados nos Hospitais de Coimbra os srs. Júlio Simões, de Chão de Couce e o sr. Manuel Francisco, do Ribeirinho e o sr. João da Silva, da Barroca. Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

O que eu vi em Angola

Gostaria de contar-te
Coisas impressionantes,
Desta bela digressão
Por terras nossas, distantes...
Gostaria de dizer-te
Que vi a pouca distância
Sei lá!... Montes d'elefantes
Leões, jacarés, gorilas,
Grandes girafas em filas,
Feiticeiros, terroristas,
Assaltos, prisões e pistas...
E o que a imaginação
Mais tivesse p'ra lembrar!...
Mas desta grande viagem
Isso não vi p'ra contar.

Mas vi mais, vi muito mais...
Talvez queiras escutar:

Vi homens de cor escura
Pretinha como o carvão;
Vi que tinham coração
E nos lábios um sorriso!
Vi gente boa, cantando
E outra triste, chorando
Com seus fúlhinhos às costas...
Também vi outras orando
Com respeito, de mãos postas!

Vi jovens a trabalhar
A sorrir e a cantar
Entregues ao seu labor.
Vi-os também batucar
Numa tardinha ao sol-pôr...

Vi crianças
E esperanças em seus olhos
Germinar...

Vi o sol, vi o luar
Num céu negro, sem estrelas;
E sereno como um lago... o mar!

Vi grandes plantações
De algodão, café, sisal,
De bananais e coqueiros
Duma extensão colossal!
Palmares, canas de açúcar
E frutos como: mamão,
Papais, abacaxi...
Campos enormes que eu vi!

E as vilas? E as cidades?
Arborizadas, floridas...
Cada uma é um jardim
Onde apetece viver
E ficar, até ao fim!

Do deserto, as imagens
De inesquecíveis miragens
Hei-de sempre relembrar!
E do Duque de Bragança
As águas, em queda mansa,
É quadro espectacular!...

Vi Missões! Searas grandes
À espera de operários.
E os poucos missionários
Que nelas ainda haviam
Notava-se que sofriam.

A seara era grande
E os operários tão poucos!...

Às vezes, bastava olhá-los
Para ouvir dentro de nós
Uma pergunta constante:
— Qual de vós?... Qual de vós?...

Desta Angola vasta, imensa
Tudo m'impressionou!
Mas algo de mais profundo
Em minh'alma se gravou...

O convívio bom e franco
Que existe entre o negro e o branco
Tenho de salientar.
O Amor é sentimento
Vivido em cada momento
Em terras do Ultramar.

Foi um pouco do que vi
E ainda do que ouvi
Que em versos te quis contar.
Quem Angola conhecer
'inda que seja a correr
Tem desejos de voltar...

AO SEU SERVIÇO

«IMPÉRIO»

A SUA SEGURADORA
Escritórios em Tojeira — Avelar
Telef. 32327

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

Telef. 55117

VILA DO ESPINHAL

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^o, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.^{as} feiras
Telef. 32101 (Avelar)

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria FERREIRA

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

José Veríssimo



Representações de Bicicletas. Motos,
Pneus e Câmaras de ar de todas as
marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e
Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS
Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materiais de
construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

António Marques Boavida

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

AGER
PORTUGAL



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes,
«AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo tra-
balhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer
conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

ARRENDAR-SE

Arrenda-se casa de habitação
com água, luz e garagem, em
Salgueiral-Chão de Couce. Di-
rigir-se a António Caetano de
Lima — Largo Artilharia 4, n.º 7
— Leiria.

Falecimento

No dia 12 de Janeiro de 1973, fa-
leceu em Ansião António Simões de
Abreu, de 79 anos de idade, de Ca-
sal de S. Simão, freguesia de Aguda,
casado com Preciosa Rosa.

Os nossos pêsames à família em
luto.

Angola grande e crescente
Vales pela tua gente,
Pelas belezas... por nós!
P'lo Amor que nos irmana
E faz desta raça humana
Um só corpo, uma só vaz!...

Chão de Couce, 20/IX/1972.

M. ADELINA DE CARVALHO

O Banco Português do Atlântico no Luxemburgo

Para melhor apoiar os muitos por-
tugueses que já trabalham no Lu-
xemburgo o Banco Português do
Atlântico, em colaboração com a
Caisse D'Etat (a maior organização
bancária daquele Grã-Ducado), aca-
ba de abrir um Delegação na ci-
dade de Luxemburgo, a qual fun-
cionará na Agência-Gare daquela
Caisse, junto à Gare Central.

Nessa delegação, que, para maior
comodidade dos portugueses que
trabalham no Luxemburgo, estará
aberta também aos sábados e do-
mingos, o pessoal do Banco Portu-
guês do Atlântico é todo português,
correspondendo, assim, a uma das
aspirações primeiras dos emigrantes
que é a de serem atendidos por
compatriotas que sabem compreen-
der os seus problemas e aconselhá-
-los da melhor maneira.

Notícias
PELO MUNDO

Prémio da T.V. japonesa

A televisão japonesa NTV concedeu o prémio do melhor programa cultural do ano à equipa produtora dos programas religiosos «Luz do Coração» e «Tempo de Religião». Ai está como num país altamente industrializado e quase totalmente pagão se reconhece o valor cultural e formativo a programas de índole religiosa e cristã.

O aborto é um crime

«O aborto voluntário e o infanticídio são crimes abomináveis. Cada ser humano, também a criança no seio materno, recebe o direito à vida imediatamente de Deus, não dos pais, nem de qualquer outra sociedade ou autoridade humana. O direito à vida é o primeiro e o mais fundamental dos direitos do homem...» — disse Paulo VI numa das suas habituais audiências do mês passado.

Matou uma criança e fugiu

Peine (Baixa Saxónia) — Uma enfermeira de 36 anos esmagou, com o automóvel que conduzia a alta velocidade, um rapaz de 13 anos, sem saber que se tratava do próprio filho — anunciou a Polícia.

Aterrorizada, a condutora pôs-se em fuga e só mais tarde se deu conta de que acabava de causar a morte a seu filho, quando no desempenho de suas funções no hospital, viu chegar ali o indito rapaz.

A enfermeira foi presa.

Os leigos manifestam-se

Várias associações de leigos católicos, sobretudo pais e mães, dirigiram uma mensagem aos 136 bispos franceses, pedindo que condenem mais abertamente a onda de imoralidade crescente no país. Apontam especialmente a minimização do matrimónio e da família, os projectos de lei favoráveis ao aborto e pornografia, a propaganda dos meios audiovisuais em relação a infidelidade conjugal, à licença dos costumes e à literatura imoral.

As crianças e a Televisão

«Os pais que permitem que os seus filhos pequenos se sentem durante longas horas em frente de um televisor, estão a cometer uma agressão mental» — afirma o dr. Manuel Perdegueiro. O ilustre pediatra diz que as células cerebrais de uma criança, bem como o aparelho visual, podem assim sofrer graves danos.

Cessar fogo no Vietnam

No dia 23 do passado mês de Janeiro, foi rubricado o acordo que permitirá pôr termo a doze anos de guerra no Vietnam. Nesses doze anos morreram, devido a essa guerra, 1.667.106 pessoas.

AS «TESTEMUNHAS DE JEOVÁ»

A laia de elucidação apresentamos aqui alguns apontamentos sobre as chamadas «Testemunhas de Jeová». São de condenar os erros mas nunca as pessoas, pois o Preceito do Senhor mantém-se na mesma: «Amái-vos uns aos outros.

Em 1872 (fez agora um século Norte, com as «TESTEMUNHAS DE JEOVÁ», talvez a campanha mais vasta e aguerrida de todos os tempos contra os próprios fundamentos da fé cristã.

Segundo esta nova doutrina, Cristo não é Deus. O Espírito Santo não é uma pessoa divina. Em Deus não há Trindade. Cristo não ressuscitou como homem: a Sua existência humana terminou na estaca (= na cruz).

O homem não tem alma espiritual: quando morre uma pessoa morre o corpo e a alma, que é o sangue.

Da Virgem Maria e dos Santos já nada existe nem sequer a alma. Com a morte todos foram reduzidos a nada. O inferno é a sepultura. O Céu é só para 144.000 felizardos da seita com o paraíso da «nova Terra» e só por mil anos. Os estranhos à seita serão aniquilados na «BATALHA DE DEUS».

Guardam o sábado; e a Deus chamam Jeová, como na Antiga Lei.

Negam-se ao serviço militar, à continência à Bandeira Nacional e às transfusões de sangue.

Dizem que os chefes políticos são comandados por Satanás; que o comércio é pecado; que Cristo nos libertou de toda a lei, mesmo dos Dez Mandamentos.

Já anunciaram várias vezes o fim do Mundo para data certa mas sempre falhou a profecia.

Finalmente fixaram-no para 1975. Ora, como está já muito próximo, andam eles, a espalhar a sua doutrina de alarme vinda da América.

A seita das Testemunhas de Jeová, tem o segredo do seu triunfo nisto: na incrível ignorância religiosa em que vive a grande maioria dos nossos cristãos e nos métodos empregados: trabalham com método, com técnica e... com muito dinheiro.

Esclarece-se que a seita funciona com um capital de um milhão e quinhentos mil dólares. A sua sede é em Brooklyn-New York, onde trabalham diariamente 450 pessoas.

Desta forma deixamos os nossos leitores alertados contra este perigo. Se alguma vez forem convidados para aderir, saberão como proceder.

«Homem prevenido vale por dois».

«DEVE SER TERRÍVEL ENVELHECER...»



Em conversa, um jovem saiu-se com esta: «deve ser terrível envelhecer, ficar inválido, sentir a idade em cada passo». Numa sociedade como a nossa que está sujeita a alterações rápidas e que luta com tantos problemas, deve ser mesmo um horror. As alterações que se dão, põem mais o lar no centro dos pensamentos do que a família, enquanto na sociedade de há uns anos a família dominava: avós, pais e filhos. Havia amparo e respeito para a pessoa idosa, mas esta pessoa está posta de parte. O problema da habitação afecta especialmente os avós. Enquanto a avó tomar conta de netos, ela tem o seu papel, é útil, «pro-

duz», mas depois quando já não pode? E o avô? É mais um que come, que precisa duma cama numa casa onde não há lugar. E os que não têm família ou que têm mas não são aceites por ela? Dentro da paróquia há muitos casos em que os próprios filhos não querem tratar dos «velhotes» — palavra horrível quando sai da boca dum filho que trata assim os pais. Podia indicar uma casa em que há duas pessoas idosas. A filha vive ao lado, mas não pode ajudar os pais, porque o marido não quer, embora entre com bom salário em casa. E os pais dela não têm bens nenhuns e a reforma não chega. E o idoso começou a chorar quando perguntei: os filhos não ajudam? (Eles podiam ajudar) — Mas o problema da terceira idade não é só um problema de necessidade material. É mais profundo: há tantas pessoas sem necessidades materiais mas tão sós, tão abandonadas e marginalizadas da vida!

Mas ainda podemos ir mais além: as pessoas idosas nunca foram educadas para saberem viver como pessoas idosas. A «Voz Portuguesa» publicou um tema vivo com o título «Educação Permanente», dando uns tantos remédios para a crise de Educação. Talvez se pudesse acrescentar mais um remédio para aprender a ser velho. Será preciso prolongar a educação ao longo de todas as idades da vida. As pessoas da terceira idade deverão aprender a viver como pessoas idosas. Ser idoso não é simplesmente um adulto com idade avançada. A educação há-de preparar a pessoa idosa para a solidão, para o tempo livre, para a sua limitação.

★

A paróquia como estrutura que desperta, congrega e chama a atenção para os problemas que merecem solução, deve interessar-se em organizar uma ajuda para as pessoas da terceira idade. Solicitamos sugestões, voluntários para esta obra, pedidos de tarefas adequadas a esta idade. Esta iniciativa não ficará sem resposta.



QUE É UMA IGREJA SEM CRUZ?

Como se poderá aceitar uma igreja com Cristo, mas sem obrigação de se olhar a cruz e admitir a Ressurreição? O Papa concluiu dizendo que alguns pretendiam «encher esse vazio imenso» deitando abaixo todas as barreiras, sem caridade,

sem costumes dignos e firmes, fiando-se nas ideologias de outros, ideologias cada vez mais exigentes, mas que, em vez de construir o Cristianismo, o abalam e demolem».

Diante de tantos problemas que se põem ao homem de hoje

em face da Igreja, de que lado estamos nós e com quem?

Recentemente o S. Padre falou da Igreja. A Igreja... as portas do inferno não prevalecerão contra Ela, mas não deixarão de A atacar.

O Papa condenou a «igreja despojada» preconizada por «certas esferas», pois considera que essas esferas não renovam assim «a figura ideal da igreja» mas deformam-na.

Esta «igreja despojada» é uma fórmula que está na História: as heresias e os cismas têm-se servido dela abundantemente no decorrer dos séculos», disse o Soberano Pontífice. O que é pretendido é uma Igreja «sem», isto é, uma «outra Igreja sem autoridade de Magistério ou Governo, uma quase Igreja libertada e tornada excessível aos que a pretendem puramente espiritual, indiferente aos preceitos morais, aos objectivos sociais, uma Igreja a que chamam do Espírito Santo, Igreja carismática. Uma Igreja fácil, sem estruturas hierárquicas nem jurídicas, sem obediência, sem normas litúrgicas, uma Igreja sem sacrifício. Mas o que é uma Igreja sem Cruz?», perguntou Paulo VI.

metade me basta, para o tempo que neste ermo hei-de viver.

— Tem razão. Devia ser mais prevenido. E agora?

— Agora... leva até a manta inteira, se quiseres; que eu, uma vez que assim hei-de morrer ao desamparo... antes morra mais depressa! E da minha parte, como última dádiva, ainda te dou este conselho, que outra coisa não tenho, depois de te dar a vida, amor, carinho, e tudo o mais: Lembra-te, que «filho és e pais serás; assim como fizeres, assim acharás». E dizendo isto o velho, caíam-lhe as lágrimas dos olhos.

Ouvindo o filho tão magoadas palavras, entrou em si, deixou falar o sangue, beijou o pai, abrigou-a na manta, e trouxe-o às costas para casa.

ABEL GUERRA

PAIS E FILHOS

Parábola das duas gerações

Em tempos já sumidos no passado, havia em certa aldeia o costume de os filhos levarem os pais, que iam ficando trôpegos, a um monte, onde os deixavam ao abandono. Por muita piedade, e para se descartarem de obrigações, imaginavam eles, entregavam-lhes apenas uma pobre manta para se cobrirem, enquanto a morte não chegava; que em ela vindo seria então a mortalha que os havia de envolver.

Ora uma vez que o caso se repetia, mais vivo e lancinante, o velhinho, que era muito sábio e de bom coração, disse para o filho, quando este lhe largou a manta:

— Olha, corta-a pelo meio, e leva a outra metade, que é para tu te abrigares, quando o teu filho um dia te fizer o mesmo que agora me fazes a mim...

— Mas eu não preciso, pai.

— Não precisas agora, mas precisarás depois. Tu caminhas para a minha idade; eu é que não caminho para a tua. E assim, para te conformares à razão, até me devias aqui deixar duas mantas: uma para mim, outra para ti, quando no meu estado cá chegares, talvez sem te darem nenhuma. Serias então mais previdente. Mas enfim, já que trouxeste só uma, leva metade, que a mim a outra

JU VEN TU DE —73

EM FRENTE!

COMEÇAMOS um ano novo!

É já pensaste que o ano há-de ser novo na tua alma, no teu coração, na tua vida?

Que o tempo corre sempre mais ou menos no mesmo ritmo e que somos nós que o tornamos belo?

Já reparaste que a tua crítica é muito exigente... para os outros?

Que pensas mais nas tuas dificuldades que nas dos outros?

Que nesta hora de diálogo, de convívio em que se procura viver uma autêntica vida de amizade... que foges ao diálogo em que possa haver problemas que te comprometem ou exigências de renúncia e sacrifício?

Que as palavras verdade e liberdade não passam duma bandeira para agitar ao vento ou uma espécie de coroa para embalar e não uma procura, um princípio de vida, um caminho novo a seguir — uma responsabilidade?

Que aqueles que mais apregoam a verdade, são esses que às vezes menos a vivem? Os que mais gritam pela liberdade são escravos de tanta coisa?

Que a tua vida seja uma luz acesa, um rumo definido, um caminho seguro para o Alto. Ano Novo só com uma alma nova e um coração renovado.

Um de Nós

CASAMENTOS FRACASSADOS PORQUÊ

Jovem que caminhas para o casamento, convém conhecer e analisar as causas dos fracassos num estado em que só esperas felicidade.

Eis quatro respostas dadas por um experimentado educador à revista espanhola «Hogar»:

— A causa mais corrente é a falta de aceitação da cruz, que o matrimónio, como todos os estados humanos, traz consigo.

Não se toleram contrariedades nem a desilusão dos sonhos e ideais que o homem e a mulher levavam com eles, julgando encontrar um mundo de satisfações novas. Não se procura vencer as dificuldades, dominando-se cada um a si mesmo. A atitude é logo de revolta ou desistência: «Não aguento mais!» A mulher é imaginativa e exagerada. Pensa que o seu caso é único, e falta-lhe tolerância e compreensão.

Há ainda outros motivos: a ânsia de prazer; a maior liberdade de movimento da mulher e o aumento de



solicitações de fora; os nervos desafiados pelos excessos da vida moderna; o medo à dureza da vida.

— A situação é pior do que antigamente?

— Em rupturas exteriores, sim. Separam-se mais. Em rupturas interiores, talvez não. Muitos jovens casam-se com maior conhecimento um do outro, e isso salvaguarda, de algum modo, a união.

— A excessiva liberdade, antes do casamento, pode ser causa de fracasso?

— Sim. «Como quer, que nos respeitamos agora, se em noivos não nos respeitámos?», disse-me um jovem recém-casado à beira da separação.

As experiências sexuais precoces predis põem para a indiferença, desenlaçam antecipadamente o que deveria ficar unido para sempre.

— Que aconselha aos noivos?

— «Que é melhor dar que receber». É que tenham em conta: primeiro, que um e outro casaram com um ser limitado, de nenhum modo todo perfeito; segundo, que são distintos no modo de ser e sentir; terceiro, saber que o amor evolui e, conforme a idade, se manifesta de modo diferente; quarto, convicção firme de que o casamento é para durar a vida inteira. Nas dificuldades saber compreender e perdoar a tempo.

Não pensar que casar é atingir a felicidade. O difícil começa então. Casar é ser aprovado no exame de admissão à escola do amor.

Em certos grupos onde se reconhece a anarquia na vida social e individual pela subversão de todos os princípios da ordem e da moral, notou-se, em determinada altura, uma desilusão referente ao marxismo.

Deu-se, então, uma viragem para o modelo chinês. Mas nova desilusão o espera, como se vê pela notícia que a seguir publicamos e que nos é fornecida pelo testemunho dum distinto e insuspeito intelectual francês.

É que tanto a Rússia como a China usam a sua doutrina, no seu aspecto negativo, mais para exportar do que para a pôr em prática nos seus países. É o que tantos, culpavelmente, não querem ver.

Eis a notícia:

MARSELHA, 26. — O dirigente socialista francês Gaston Diferre que, recentemente, regressou de uma visita de 10 dias à China, atacou, veementemente, os jovens europeus que a si próprios se designam como «maoístas».

Num artigo, ontem, publicado no jornal regional «Le Provençal», Gaston Diferre frisava: «O «maoísmo» na China e na Europa não tem o mesmo significado. Aqui, o «maoísmo» não passa de agitação, desordem, cabelos compridos, negligência, desafio à ordem estabelecida, narcóticos e licenciosidade na moral.

«Na China, pelo contrário, o «maoísmo» significa ordem, disciplina, cabelo cortado curto, limpeza, honestidade, absoluto rigor nos costumes morais, abolição total de narcóticos e de prostituição, além de treino moderníssimo de estudantes e de dirigentes, quer nas fábricas, quer nos campos.»



Culpável ignorância

HORAS E HORAS...

Horas passadas na solidão,
Horas tamanhas sem fim...
Horas passadas na escuridão,
Horas preenchidas assim...
Horas apáticas de emoção
Horas passadas por mim!

Horas longe da vida —
Horas sem uma beleza
De um único pensamento;
Horas duma tristeza
Que nem o forte vento
Leva do meio da pobreza;
Horas sem fundamento
Horas apáticas de emoção
Horas passadas em vão...



JANELA ABERTA



CONTRADIÇÕES

Depois dos doze ou treze anos Lúcia deixou de frequentar a igreja. Quem a viu comungar pela primeira vez, cândida e fervorosa, jamais poderia esperar esta deserção numa idade tão jovem.

Se a interrogavam sobre o facto, Lúcia respondia evasivamente, tomando um arzinho superior adquirido junto das colegas mais velhas que não estavam para desvendar a sua vida a ninguém numa confissão imposta por quem pecava tanto ou mais do que ela.

A mãe, que pratica uma religião pessoal, apesar da sua fé, tocava-lhe em vão no assunto.

Há dias Lúcia, agora com dezasseis anos, chegou um pouco tarde a casa. A mãe perguntou:

— Onde estiveste?

— A mãe vai ficar contente quando lhe disser... Estive na igreja!...

— Ainda bem!... — respondeu a mãe, satisfeita.

— E comunguei — continuou a filha.

— A quem te confessaste?

— Oh! Não me confessei!... Ou antes: confessei-me a Deus!... Não tenho pecados mortais!...

A mãe ficou indecisa. E, à tarde, disse ao marido, homem intelectual:

— A nossa filha comungou sem se confessar!...

— Que tem isso de mal?

Quando a mãe de Lúcia me contou tudo isto, tentei explicar-lhe que a penitência é um sacramento. E pensei no Eduardo, jovem de 22 anos, leal e combativo, em crise religiosa desde que a sua inteligência começou a perscrutar os mistérios que o lançaram na confusão.

No meio de uma discussão, em que revelava as suas dúvidas, mas na qual transparecia um imenso desejo de crer em absoluto, exclamou exaltadamente:

— Não posso aceitar que o padre, homem como eu, que peca como qualquer, tenha o poder de perdoar os pecados de cada um!...

— Em nome de Deus!... — emendei calmamente.

— Ora!... A minha noiva gosta de comungar, mas não se confessa!... Não acredita na confissão!...

— E você?

— Eu... penso como ela... Faz bem comungar, entrar em contacto com Cristo, mas lá na confissão não acredito!...

— Está muito bem!... — respondi lentamente — O padre, um homem como você, não tem poder de perdoar os pecados, mas tem o poder infinito de transformar a hóstia em Cristo para lhe oferecer!... Onde está a coerência?!... Se é instrumento de Deus para consagrar porque não o é, também, para perdoar?

— É verdade!... — respondeu assombrado e manifestamente mortificado. — Nem eu nem a minha noiva reflectimos nessa circunstância!... Meu Deus!... — murmurou, estendendo-me a mão, deveras perturbado e desaparecendo rapidamente.

Foi o jovem mais sincero que encontrei na minha vida, a buscar a luz que ardentemente deseja.

MARIA ESPINAL

Primavera

As estações do ano são quatro.

A vida do homem também tem as suas estações.

Mas a alma não tem tempo, não envelhece!

— Felizes os que sabem fazer da vida uma primavera! Que sabem vencer o tempo e viver numa primavera do espírito, do coração — em que há sempre desejos novos, rebentos a florir, obras a construir... Tão altas... Que chegam ao céu.

X.